

## Perspectivas do mercado de cacau

Comentários recentes publicados na imprensa mundial dizem que o consumo de cacau se expande firmemente e tudo indica que haverá maior demanda do produto no próximo ano, como afirma a resenha mensal da Gill & Duffus, importante firma londrina do ramo. As compras atingiram níveis recordes e, à medida que a indústria se desenvolve, os estoques mundiais continuarão a baixar lentamente. Calculando provisoriamente a produção mundial para o ano agrícola 1963-64 em 1 147 mil toneladas, contra 1 152 mil na temporada de 1962-63, e levando em conta a regular margem de erro, inevitável nesta fase inicial da estação, parecem favoráveis as perspectivas a longo prazo do cacau. É que tudo indica caracterizar-se o ano cacauero mundial de 1963-64, iniciado em outubro último, por um excesso de demanda em relação à oferta.

Aliás, essa tendência já se havia esboçado nitidamente na safra anterior. Dessa forma, é possível que nos próximos meses se venha assinalar melhoria nas cotações internacionais do produto, já que o mercado cacauero se tem mostrado bastante sensível a essas flutuações da oferta.

### PROBLEMAS DA PRODUÇÃO

A conjuntura do mercado de cacau no Brasil é ditada pelas colheitas baianas, que detêm pouco mais de 95% da produção nacional do *teobroma*. As diminutas safras obtidas nos estados do Pará e Espírito Santo são reservadas ao mercado interno, necessitando ainda serem complementadas com pequenas parcelas da produção baiana. Essa concentração da lavoura cacauera no Brasil faz com que a Bahia figure entre os 3 maiores exportadores mundiais da amêndoa, vindo logo depois de Gana e Nigéria.

De acordo com as estatísticas da Comissão do Comércio de Cacau da Bahia (CONCAUBA), na safra em curso (1963/64), a produção baiana de cacau deverá ser da ordem de 104,6 mil toneladas, correspondentes a 1 743 979 sacos, assim distribuídos: colheita tem-

porã 843 979 sacos e colheita principal 900 mil sacos. Esta safra será bem melhor que a de 1962/63, quando atingiu 87,7 mil toneladas, porém será ainda sensivelmente menor que as demais safras colhidas desde 1953. É importante, contudo, lembrar que foi exatamente no período mencionado que se verificou o recorde de produção da história da cacauicultura baiana, isso na safra 1958/59, com um volume de 184,7 mil toneladas. Nessa ocasião, a Bahia chegou a fornecer pouco mais de 20% da oferta mundial da amêndoa, calculada em 906 mil toneladas. As estatísticas divulgadas pela firma especializada Gill & Duffus, de Londres, em seu boletim n.º 156, de janeiro deste ano, revelam que, enquanto nas safras de 1951/52 a 1957/58 a produção do mundo girava em torno da média anual de 789 mil toneladas, nas colheitas seguintes — de 1958/59 a 1962/63 — o volume médio produzido subia para 1 077 mil toneladas.

O confronto das duas séries — colheitas baianas e safras mundiais — revela que foi, exatamente, nos últimos anos cacaueros, quando a produção mundial ganhou considerável impulso, que a cacauicultura brasileira, inversamente, perdeu apreciável terreno, representando somente pouco mais de 10% da oferta internacional do produto. O fenômeno repousa em algumas importantes causas. Do lado da produção baiana, é mister salientar que nos últimos anos as condições climáticas não têm sido propícias às colheitas, além de alguns outros fatores agrícolas desfavoráveis, tais como a baixa produtividade dos cacauais, em razão do esgotamento da fertilidade das terras plantadas e da idade avançada da maioria das árvores. Considere-se, ainda, a presença de pragas e a ação adversa do clima sobre os frutos, cujos grãos nas últimas colheitas têm-se caracterizado pela maior frequência do tipo conhecido pela denominação *baga miúda*. Quanto aos demais países cacauicultores, vêm aumentando continuamente sua produção, ao mesmo tempo que tomam medidas eficazes de defesa sanitária.

### NÃO É A PIOR

Contudo, a cacauicultura baiana, embora eivada de vícios técnicos, básicamente não é pior que a de outros países plantadores, visto que tôdas apresentam os mesmos defeitos, que periódicamente se acentuam numa ou noutra área. Também, é bom ressaltar, do ponto de vista sanitário, as plantações da Bahia têm ostentado melhores condições, pois até o presente, não foram ainda atingidos por quaisquer doenças graves como as que já dizimaram os cacauais de outros países produtores. A praga mais comum e a que mais prejuízos tem trazido às colheitas baianas é a podridão parda, que também vem atacando fortemente as plantações de outras áreas. Contudo, na África, os serviços agrônômicos, sob a direção de cientistas ingleses, franceses e belgas, têm realizado excelentes pesquisas sobre o combate biológico, criação de variedades resistentes a moléstias e produção comercial com o uso de sementes híbridas. Quanto a nós, encontramos-nos, no particular, mais atrasados que os africanos, por falta de trabalhos científicos realizados em nosso ambiente.

### EVOLUÇÃO DO MERCADO

A produção e o consumo mundiais de cacau, conforme revelam as estatísticas, têm apresentado substanciais progressos nos últimos anos. Esta expansão do mercado do produto resulta fundamentalmente do acréscimo das colheitas africanas. Os preços, embora em níveis mais baixos, não têm flutuado bruscamente, comportamento que, há alguns anos atrás, era comum no desenvolvimento desse mercado. Contudo, como a produção mundial na safra que se inicia (1 147 mil toneladas) deverá ser de cerca de 100 mil

toneladas inferior às previsões do consumo (1 250 mil toneladas), é provável que se venha a verificar novo surto de alta nas cotações internacionais da amêndoa.

Em 1963, a conjuntura de preços não se alterou substancialmente, apesar de haver-se revelado ligeira tendência altista nos 3 últimos meses. Foi exatamente o problema preço que criou os motivos para o fracasso recente em Genebra, do Acôrdo Internacional do Cacau, convênio que, há quase 6 anos, vinha sendo discutido nos organismos internacionais encarregados de estudar as questões pertinentes à estabilização dos mercados dos produtos primários. Gana, inicialmente, sem consultar os demais países da Aliança dos Produtores de Cacau, propôs que o preço mínimo fixado no Acôrdo fôsse de 33 cents por libra-pêso. Após demoradas discussões, que duraram mais de 1 mês, Gana recuou até o mínimo de 27 cents, depois para 25 cents, isso como negociação última. No entanto, os países importadores permaneceram irredutíveis na fixação do mínimo de 18 cents. Assim, não foi possível a formulação do Acôrdo.

Desde que o Acôrdo do Cacau não foi negociado satisfatoriamente a Aliança dos Produtores de Cacau — integrada por Gana, Nigéria, Brasil, Costa do Marfim, Camarões e Togo — com a finalidade de trocar informações técnicas e sobre a comercialização, discutir a política cacauera e a manutenção de preços compensadores, vai entrar num período de intensa atividade. A entidade, em janeiro vindouro, deverá realizar, em Lagos, uma reunião, para apreciar os pormenores do malôgro da recente conferência de Genebra, que se propunha elaborar um acôrdo de estabilização dos preços do cacau.

## Exportação brasileira de mate

A exportação de mate, no ano de 1963, alcançou 51 297 toneladas, no valor de 4 bilhões, 634 milhões e 3 mil cruzeiros, contra 48 960 toneladas, no

ano anterior, no valor de 2 bilhões, 919 milhões e 262 mil cruzeiros. O consumo interno atingiu apenas 32 636 toneladas, no valor de 2 bilhões, 10